

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Orientações Gerais sobre a ação de Saúde Ambiental no Programa Saúde na Escola

Saúde e ambiente são duas dimensões inseparáveis, sendo o ambiente indispensável para a ocorrência da existência da vida. É necessário entender a complexidade que envolve as relações entre a sociedade e ambiente: o saber ambiental. O trabalho de promoção da saúde se realiza de forma articulada, intersetorial, interdisciplinar, voltado para a realidade ambiental da comunidade e visa gerar ações de prevenção, controle e transformação social para a qualidade de vida. Direito das gerações presentes e futuras.

No âmbito do PSE a saúde ambiental pode ser trabalhada a partir da percepção das dimensões espaciais e das interações no ambiente em que se vive. A análise do território da comunidade escolar deve considerar as condições sanitárias, tais como a qualidade da água, dos alimentos, do ar e os resíduos produzidos, bem como sua destinação.

Espera-se como resultados da implementação dessas ações:

- Realização de atividades que possam sensibilizar, responsabilizar e intervir nos cuidados do ambiente da escola e de suas comunidades e conseqüentemente nos cuidados com a saúde dos indivíduos que convivem nesses ambientes;
- Sensibilização dos educandos para a identificação, prevenção e controle de riscos à saúde humana causados pelas inter-relações produção/ambiente/saúde, e indução da co-responsabilidade com o cuidado ambiental e saúde; e
- Fortalecimento da cidadania ambiental nas escolas e comunidades, com a construção de uma ação articulada intersetoriamente, envolvendo a sociedade civil, tendo como foco a Estratégia de Educação para a Redução de Riscos e a Proteção das Comunidades.

O foco das ações de Saúde Ambiental no PSE está no âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Atividades de sensibilização, responsabilização e intervenção do cuidado consigo mesmo e com o ambiente escolar

Construção da Matriz Ambiental

A construção participativa da matriz possibilitará levantar os diferentes fatores que influenciam e condicionam à saúde e que são ligados à educação, à infraestrutura e ao desenvolvimento social, propondo ações e resolução dos problemas levantados no diagnóstico em curto prazo (caráter reparadoras) e em médio e longo prazo (medidas preventivas e estruturantes); induzindo a mudança de atitudes, o compromisso e co-responsabilidade e o protagonismo infantil.

A ação deve ser realizada de forma interdisciplinar e pode ser coordenada por profissionais da saúde e educação, pais, alunos e pessoas da comunidade.

A utilização da matriz de diagnósticos deve partir de um problema ou de um fator positivo existente no ambiente, relacionados aos processos socioambientais e de saúde da população envolvida, permitindo que os problemas sejam conectados com os fatores determinantes e condicionantes da saúde, buscando estabelecer um diagnóstico da questão levantada por um grupo ou uma circunstância.

Nas séries iniciais, a matriz pode ser trabalhada com a construção de maquetes, ou mapas da escola, território escolar/município, onde são localizados agentes promotores de saúde e desequilíbrio ambiental e em rodas de conversa são identificadas as possíveis soluções e participação dos diversos agentes.

As seguintes atividades são preparatórias para a construção da matriz ambiental:

a) Roda de conversa: aumentando a percepção das vulnerabilidades no território.

Objetivo: Aumentar a percepção do ambiente em que se vive, compreendendo os principais determinantes ambientais que refletem nos impactos à saúde.

Material necessário: Cartolinas, pincéis atômicos de cores variadas, fita adesiva, tarjetas, cola, miniaturas, papel pardo, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, isopor, etc.

Questões a serem respondidas: Quais as situações de risco ou vulnerabilidades ambientais afetam a saúde, no território? Qual a importância da biodiversidade para o ser humano e sua saúde? Como a intervenção antrópica (atitudes, padrões de produção e consumo) no ambiente, ou território, afeta a saúde humana? Que caminhos devem ser percorridos para buscar soluções para os problemas enfrentados?

Nas séries iniciais podem-se utilizar fotos, figuras e desenhos onde será trabalhada a relação com as condições ambientais.

b) Roda de conversa: consumo sustentável. Eu estou por dentro?

Objetivos: Estimular a reflexão sobre o consumo sustentável em casa, no trabalho, na escola, no bairro e na comunidade.

Material necessário: Sala ampla, papel e caneta para todos, quadro e giz.

Questões a serem respondidas: Como podemos transformar nosso território em um ambiente saudável/sustentável? Como podemos contribuir para ampliar práticas de consumo saudável/sustentável? Qual a origem dos materiais que consumimos e seu impacto sobre a sustentabilidade ambiental e a nossa saúde? Você sabe o que é Pegada Ecológica e como pode reduzi-la?

Os resultados esperados a partir das ações de saúde ambiental e que envolvem atividades de sensibilização, responsabilização e intervenção do cuidado consigo mesmo e com o ambiente escolar são: fomento de práticas de atenção ao meio ambiente como forma de manutenção de uma vida saudável, aproximação de famílias, comunidade e profissionais de saúde e educação na resolução de questões ambientais que interferem no ambiente saudável bem como um sustento de uma educação entre pares que traga elementos geradores de identificação e vivências locais. Por meio do fortalecimento de vínculos, o ambiente reflete uma vida mais saudável.

Marcos Legais

Constituição Federal de 1988, artigo 225. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, no inciso X do artigo 2º. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 4º. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>

Publicações

IV Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_gui_basico.pdf

Links para calcular a sua pegada ecológica:

<http://www.oeco.com.br/calculadora>

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/sua_pegada/calculadora/

<http://exame.abril.com.br/economia/meio-ambiente-e-energia/calculadora/>

Cadernos de Consumo Sustentável, do Ministério do Meio Ambiente:
http://biblioteca.alana.org.br/banco_arquivos/Arquivos/downloads/ebooks/caderno.pdf.

Para acessar o Painel de Informações em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: <http://pisast.saude.gov.br:8080/pisast>

Modelo FPEEEA da OMS:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_gui_basico.pdf

Resumo das informações

A linha de ação de Saúde Ambiental, pertencente ao componente II, é uma ação optativa e de periodicidade contínua. O seu objetivo é realizar atividades de sensibilização, responsabilização e intervenção do cuidado consigo mesmo e com o ambiente escolar. O público-alvo são os educandos das pré-escolas, ensinos fundamental, médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA). A meta é a realização de atividades coletivas com todos os educandos dos níveis pactuados. O registro deve ser feito no SIMEC e o indicador utilizado é o percentual de educandos que participaram das atividades em relação ao número total de educandos pactuados.